

PEÇANHA, RODRIGO MARVILA. *A
ÁRVORE DO AMOR*. VITÓRIA: COUSA,
2024.



Rodrigo Marvila Peçanha*

A

tuei como pescador em alto-mar nos anos de 2003 a 2005, o que me afastou temporariamente dos estudos. Retomei-os na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Bolsista do Programa Universidade para Todos (Prouni), cursei Ciências Biológicas no

* Escritor (Marataízes, ES, 1985), autor de *Água é vida* (dramaturgia, 2016), *Jornal ambiental* (dramaturgia, 2018), *Navegar eu precisei* (narrativa, 2023). Membro da Academia Marataizense de Letras.

Centro Universitário São Camilo - ES, em Cachoeiro de Itapemirim. Licenciado, comecei a atuar em 2012, e, desde 2015, coordeno o Programa Municipal de Educação Ambiental de Marataízes-ES, por meio de uma parceria entre as secretarias de Educação e Meio Ambiente, no qual venho criando projetos como peças teatrais, palestras e ações de campo como plantios, mutirões, dentre outros, trabalhando em todas as escolas e comunidades locais, desde o Lúdico, com creches e Pré-Escolas, até os alunos do Fundamental II e da EJA.

Comecei a me interessar por leitura ao ler a obra *Dom Quixote*, de Cervantes, com isso, fui vendo que sonhar não era loucura e passei a escrever textos. Com a morte do meu saudoso pai, expressava meu sentimento, minha dor, através das palavras, e assim me descobri escritor.

Levando isso para o trabalho comecei a escrever peças teatrais sobre a temática Educação ambiental. No ano de 2016, escrevi a peça *Água é vida*, e, em 2018, a peça *Jornal ambiental*, que percorreu todas as 35 escolas municipais de Marataízes-ES, num formato de telejornal que trazia notícias sobre o território vivido e as questões ambientais, no qual os personagens encenavam os fatos, sempre interagindo com as crianças e a realidade das mesmas, o que nos levou à final do prêmio Biguá de Sustentabilidade.

Durante o início da pandemia, em 2020, comecei a refletir sobre o poder transformador da Educação, e até como uma homenagem ao meu pai, meu guerreiro pescador, escrevi o livro *Navegar eu precisei*, narrando em prosa e verso toda essa aventura no mar e o poder transformador da Educação. Publiquei-o de forma independente, através do Clube de Autores; o lançamento ocorreu no ano de 2023.

Assim, com essa experiência e preocupação com a área ambiental, e tendo produzido um livro de teatro e de poesia, escrevi meu primeiro romance, *A árvore do amor*, falando das questões socioambientais e histórico-culturais. O

livro foi contemplado no Edital 011/2022 do Funcultura da Secretaria de Cultura do Espírito Santo (Secult-ES)¹, e publicado pela editora Cousa.

A árvore do amor é um romance que transcende o tempo. No século XV, o indígena Kauê tem seus pais assassinados e também fica à beira da morte. É curado por uma curandeira da floresta, que, para salvar sua vida, faz um acordo com a Natureza, em que o menino viveria pelo menos até os 20 anos de idade e, quando esse tempo chegasse, ele se transformaria em uma árvore, retomando a forma humana novamente apenas durante as noites, sempre que fosse beijado por alguém que amasse tanto a natureza quanto seus pais o amaram.

Assim, o tempo passa, e Kauê testemunha diversos conflitos: a invasão dos portugueses, a escravidão, a imigração, até que, no ano 2000, uma jovem chamada Flora o desperta de sua prisão, sem saber. Apaixonado, ele entra na vida da jovem, que é fascinada pela natureza, e juntos vivem uma história de amor e preservação do meio ambiente.

Porém, Flora não sabe que o jovem que ela encontra todas as noites, e que nunca aparece à luz do dia, é, na verdade, a Grande Árvore de seu sítio, onde, desde pequena, ela cultivava seu amor pela natureza.

E no desenrolar da história, diversos temas importantes de serem abordados na sociedade são discutidos, como a preservação ambiental sob uma perspectiva socioambiental e histórico-cultural, questões como a força da mulher e seus direitos, o impacto do desmatamento, o consumismo desenfreado, além do bem-estar animal, dentre outros.

A narrativa ocorre em 3ª pessoa e foi baseada na minha vivência com as questões ambientais, e o fato de perceber que algumas pessoas olham o Meio Ambiente sob uma dicotomia Homem X Natureza, colocando o ser humano como dono do planeta e não parte dele. Assim, propus que o indígena Kauê fosse

¹ Vale mencionar que escrevi, durante o ano de 2023, um livro de crônicas intitulado *Cronicasous: meus pretextos para textos*, e fui contemplado pelo Edital 11/2023 – Funcultura da Secult-ES, o qual pretendo lançar em 2025, também pela editora Cousa.

transformado numa Árvore como uma metáfora de que somos a natureza como um todo, e não fragmentada, de modo a fortalecer a ideia de pertencimento.

E o fato de o próprio Kauê ser um indígena e nos trazer bons exemplos e práticas é uma forma de trazer uma reflexão à nossa sociedade de que os povos originários têm muito a nos ensinar com relação à forma de se relacionar com o meio, já que fomos para um caminho do consumismo de sempre querer mais do que precisamos.

A escrita ocorreu durante o ano de 2021 e, diante dos fatos políticos do momento, como a frase “vamos passar a boiada”, fui amadurecendo a ideia de escrever numa linguagem crítica, buscando uma sustentabilidade socioambiental e histórico-cultural, trazendo discussões sobre um ambiente não apenas ecológico, conservacionista, mas discutindo todo nosso contexto histórico de exploração e de uma cultura hegemônica que olha a natureza apenas como algo rentável, privilegiando alguns grupos em detrimento de outros.

Por isso, trouxe como cenário um Brasil pré-colonial até a atualidade, discutindo todo esse processo histórico e ambiental e, mais que isso, discutindo o ambiente como totalidade, trazendo as contradições envolvidas nas questões ambientais.

Com isso, tenho a expectativa de sensibilizar as pessoas sobre a importância de um ambiente equilibrado, e que essa preocupação seja contínua, permanente e articulada, de modo a dar a entender que somos parte do planeta, e não donos dele, e que *A árvore do amor* possa espalhar sementes e frutos de um mundo melhor, mais justo e equilibrado.

Recebida em: 25 de junho de 2024.
Aprovada em: 19 de agosto de 2024.